

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Patrícia Barbosa de Moura Santos

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

PORTO ALEGRE
2008

Patrícia Barbosa de Moura Santos

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Martha Kling Bonotto

PORTO ALEGRE
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe substituta: Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora substituta: Prof^a. Maria Lucia Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90.035-007

Tel.: (51) 3308.5146

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Patrícia Barbosa de Moura Santos

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado emde de

Banca Examinadora

Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Mestre em Letras

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS

Eliane Lourdes da Silva Moro

Mestre em Informática na Educação

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS

Rosa Maria Apel Mesquita

Mestre em Comunicação e Informação

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS

Dedico este trabalho a quem me deu uma nova opção de vida,

À minha amada Mãe
Teresinha Figueira Barbosa

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus – o grande sentido da minha existência – que sempre transformou o “impossível” em “possível” em minha vida, por meio de Seu inefável e imensurável Amor.

À Professora Martha Bonotto, pelo privilégio de sua orientação e pela paciência constante frente às minhas dúvidas nesta etapa tão importante.

Ao meu marido Fabiano, presente de Deus para mim, pelo seu amor, companheirismo, incentivo e compreensão.

Aos meus amados pais Elso Francisco e Teresinha, pelo amor, dedicação, carinho, educação e motivação, são realmente minhas referências de vida.

Aos meus irmãos, por suas existências em minha vida, por serem jóias preciosas para mim.

Aos meus amados amigos, que são peças fundamentais na minha vida e que sempre me ensinaram a dádiva de compartilhar as alegrias e tristezas.

Às professoras Eliane Moro e Rosa Mesquita, por aceitarem o convite de fazer parte da minha banca examinadora, compartilhando comigo deste momento especial.

A todas as profissionais da biblioteconomia que fizeram parte da minha vida acadêmica, me ensinando, na prática, mais sobre este nobre ofício que escolhi: Denise, Jacqueline, Márcia, Silvia, Rosane, Tânia, Mônica, Carmem e Sachi.

Às minhas queridas colegas, que se fizeram amigas ao logo desta caminhada: Ana Marta, Marília, Thais, Vera e em especial à Úrsula, que me auxiliou na finalização deste trabalho, obrigada pelo carinho.

A todos que de alguma maneira contribuíram para realização deste sonho.

“Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é
que vem o conhecimento e o entendimento.”
(Provérbios 2:6)

RESUMO

Para auxiliar os usuários no que tange a busca pela informação, as bibliotecas utilizavam a educação de usuário. Porém, hoje esta atividade se encontra insuficiente para auxiliar o usuário. Competências mais abrangentes se tornaram necessárias no atual contexto da Sociedade da Informação e são chamadas *Information Literacy*, ou competência informacional, que é um processo de capacitação do usuário cidadão. Essas competências requerem o desenvolvimento de habilidades para o usuário buscar, avaliar e utilizar a informação com destreza, autonomia e eficácia. Trata-se de uma atividade importante na atualidade, que está ligada às tecnologias de informação e comunicação, no ambiente digital. O termo competência informacional está ainda em fase de consolidação no Brasil, mas é tema de constante discussão. A definição do termo se refere ao desenvolvimento de habilidades para os usuários se tornarem competentes em informação na Sociedade da Informação e está na essência do aprendizado ao longo da vida. Neste sentido, salienta-se a biblioteca escolar como um ambiente ideal e o bibliotecário como o educador ideal para lançar as bases do desenvolvimento da competência informacional nos usuários educandos, já que é neste ambiente que ele tem o primeiro contato formal com a necessidade informacional. Este estudo identifica as habilidades necessárias para o indivíduo competente em informação, apresenta a conceituação e definição do termo competência informacional, mostrando no que consiste esta prática.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Biblioteca Escolar. Competência Informacional.

ABSTRACT

To assist the users in the search for information, libraries have always attempted to enable their user through user education. However, this activity is considered insufficient today. Broader abilities have become necessary in the present context of Information Society and are called Information Literacy, which is a process to improve abilities in order to help the user become a more qualified citizen. This competence requires the development of abilities to search for, to evaluate and to use information autonomously, skilfully, and effectively. It is an important learning activity at present, connected to information technology, in the digital environment. The term used in Brazil for Information Literacy is still being disussed. The definition of the term relates to the development of abilities for users to become competent in information retrieval in the context of Information Society; it is also the essence of lifelong learning. School library is pointed out as the ideal environment, and the librarian as the ideal educator, to set the bases of the development of Information Literacy, once it is in this environment that students have the first formal contact with their informacional needs. This study identifies the necessary skills for the individual to become information litterate, presents the conceptualization and definition of the term Information Literacy, and what it really consists of.

Keywords: Information Society. School Library. Information Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução da Sociedade Moderna	28
Figura 2 - As dimensões e elementos da competência informacional	38
Figura 3 - Information seeking behavior	39
Figura 4 - SCONUL Seven Pillars Model for Information Literacy	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROBLEMA	14
3	OBJETIVOS	15
3.1	OBJETIVO GERAL	15
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4	METODOLOGIA	16
4.1	TIPO DE ESTUDO	16
4.2	PROCEDIMENTO TÉCNICO	16
4.3	TIPO DE FONTES	17
5	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR	18
5.1	BIBLIOTECA ESCOLAR	18
5.2	EDUCAÇÃO DE USUÁRIO	25
5.3	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	27
5.4	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	31
5.4.1	ORIGEM DO TERMO E SUA CONCEPÇÃO	31
5.4.2	A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL	45
5.5	O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

O indivíduo busca, no decorrer da sua vida, a satisfação contínua de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo que é condicionada por uma série de fatores. As pessoas, em geral, diferem entre si, possuem características próprias de saber, pensar e agir. Este fato determina que hajam interesses de leitura variados e maneiras diferentes de buscar a informação. Ao buscar informação, o indivíduo procura satisfazer uma carência individual e suprir esta necessidade para que consiga desenvolver determinada atividade satisfatoriamente.

A necessidade de informação do usuário é o foco principal de um centro de informação ou biblioteca. A biblioteca escolar destaca-se como a primeira a ser vista como um lugar onde se lançam as bases para a busca pela informação, um lugar que apresente as primeiras noções de pesquisa e ofereça condições para a aprendizagem para a vida.

Por muito tempo se acreditava que a biblioteca escolar era um lugar de leitura somente, quieto, frio e sem nenhum atrativo. Embora esta triste realidade continue presente em algumas bibliotecas escolares, alguns autores enfatizam que houve uma transformação no papel desempenhado por estas bibliotecas. A literatura atual da área aborda que a visão da biblioteca escolar se renovou e desenvolveu um novo caráter ao longo das últimas décadas, enfatizando sua parceria com a escola, no desempenho das atividades educacionais dos educandos.

Muitas vezes também se apresenta como uma opção para a comunidade em geral e não somente para a comunidade escolar, fazendo às vezes de biblioteca pública, oportunizando à população mais um canal de busca pela informação. Além de exercer sua prestação de serviços mais elementar, que é o empréstimo de materiais, a biblioteca escolar se interessa em exercer uma prestação de serviço mais dinâmica e pontual, dando mais atenção ao usuário a que serve, no que se refere às pesquisas e ao ensino contínuo. Para que isso aconteça é preciso que haja uma maior participação de quem atua na biblioteca juntamente com os professores da escola, na qual a biblioteca está inserida, para então desenvolver atividades pertinentes a despertar o interesse do educando pela biblioteca e pela informação.

Um dos pontos fortes que vem se destacando na literatura pertinente atual é o trabalho com os usuários de biblioteca, devido ao crescimento acelerado pela busca

da informação, que ocorreu com o advento do ambiente da internet, um dos principais meios utilizados na busca da informação hoje. Em consequência disso, os autores da área abordam uma nova perspectiva para a educação de usuários na atualidade, a chamada competência informacional, que é mais abrangente que a educação de usuário, pois trata da formação das habilidades mais necessárias para o uso consciente e eficaz da informação.

De fato, o crescimento na busca pela informação aumentou e um dos fatores que contribuíram para isso foi o avanço tecnológico. Percebe-se hoje já na educação básica a necessidade de um preparo maior dos alunos. Por essa razão, a educação de usuário praticada tradicionalmente não é mais suficiente. Seu âmbito precisou ser ampliado para suprir as necessidades atuais dos alunos em todos os níveis. Assim, hoje se considera que a competência informacional expandiu o âmbito da tradicional educação de usuário, para melhor descrever e apontar as habilidades que o usuário precisa desenvolver, já que, saindo da educação básica, estará se deparando com uma nova realidade, a da pesquisa universitária, embora a competência informacional não seja necessária somente para estudantes, mas sim para a formação de qualquer cidadão.

Em vista disto, pretende-se através de um levantamento bibliográfico sobre competência informacional, saber como surgiu esse termo, o que se entende por competência informacional e a sua importância no sentido de desenvolver habilidades dos usuários no contexto das bibliotecas escolares, no que tange o processo completo de busca pela informação (busca, recuperação, utilização, entre outros).

A proposta deste trabalho de conclusão é conhecer o que os autores relatam sobre competência informacional na literatura, direcionando-o ao contexto das bibliotecas escolares. Acredita-se que se as bibliotecas habilitarem seus usuários para que possam alcançar a plena satisfação de suas necessidades informacionais, inserindo-se assim, com plenitude na atual Sociedade da Informação, otimiza-se a qualidade dos serviços oferecidos por essas bibliotecas e cumpre-se integralmente o seu papel.

A escolha do tema surgiu quando a autora realizou um trabalho da disciplina BIB03021 – Estudo de Comunidades e Usuários, o qual foi feito em uma comunidade escolar, onde a autora trabalhava. A realidade encontrada interessou e instigou-a a conhecer maneiras de superar as carências informacionais dos usuários

naquele contexto. Nessa perspectiva, acredita-se que uma reflexão sobre o assunto, apoiada em um levantamento bibliográfico, possibilita conhecer o novo paradigma que há em relação ao preparo do aluno da educação básica, instrumentalizando-o já (embora em nível inicial) para suas necessidades informacionais ao longo da vida.

O preparo dos usuários para a pesquisa e o desenvolvimento de suas habilidades informacionais, tornaram-se absolutamente necessário, desde o âmbito mais elementar, a fim de acompanhar as crescentes inovações tecnológicas, e atuais demandas informacionais. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de levantar informações em relação à competência informacional ou alfabetização digital, abordando as habilidades necessárias aos alunos hoje para que possam gerar e gerenciar seu conhecimento nesta Sociedade da Informação. Para realizar a pesquisa sobre este assunto, foi feita uma revisão bibliográfica, consultando fontes produzidas principalmente entre os anos 2000 a 2007, que é o momento em que começam aparecer com maior frequência publicações a respeito da competência informacional; sobre os aspectos correlatos abordados foram utilizadas fontes de diferentes datas, conforme consta na metodologia.

2 PROBLEMA

A questão de pesquisa deste trabalho de conclusão é o seguinte: Qual é o papel das bibliotecas escolares na construção da competência informacional de seus usuários para torná-los aptos a serem cidadãos competentes da atual Sociedade da Informação?

3 OBJETIVOS

Serão apresentados, a seguir, os objetivos propostos neste trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo levantar as informações disponíveis na literatura da área de Biblioteconomia sobre competência informacional e o papel da biblioteca escolar na formação de habilidades informacionais, desde a educação básica, no sentido de levar à inclusão efetiva de seu usuário na Sociedade da Informação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar qual o papel da biblioteca escolar hoje frente às necessidades geradas pela Sociedade da Informação;
- b) caracterizar a educação de usuários;
- c) caracterizar a Sociedade da Informação;
- d) verificar no que consiste a competência informacional;
- e) identificar as habilidades necessárias ao indivíduo competente em informação;
- f) identificar qual o papel do bibliotecário escolar no âmbito da competência informacional.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), identificando o tipo de estudo, os procedimentos técnicos e o tipo de fontes utilizadas. Conforme Boente e Braga (2004, p. 25): “A metodologia ou os procedimentos metodológicos são os passos descritos um a um de como o pesquisador pretende desenvolver sua pesquisa.”

Passamos, então, a descrever qual foi o caminho utilizado para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa é um estudo teórico, pois pretende sistematizar o que se encontra na literatura referente ao tema escolhido. Demo (2000, p 20) diz que a pesquisa teórica é “[...] dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. A pesquisa teórica não interfere na realidade de imediato, mas proporciona condições para isso, por isso a sua relevância ao ser utilizada em projetos, já que ela é decisiva para fundamentar conceitos, levantar argumentações diversificadas e tem capacidade explicativa (DEMO, 1994). No caso desta pesquisa, pretende-se buscar as informações disponíveis na literatura sobre uma questão bastante abordada atualmente, a chamada competência informacional, e assuntos correlatos, tais como estudo de usuários, Sociedade da Informação, bem como sobre biblioteca escolar e o bibliotecário escolar, como agentes nesse processo.

4.2 PROCEDIMENTO TÉCNICO

A pesquisa bibliográfica permite conhecer diferentes maneiras de contribuição científica que se desenvolvem sobre determinado tema. (OLIVEIRA, 1999). Esta

pesquisa auxilia na ampliação de conceitos e verificação do grau de importância que é atribuído ao assunto. Por isso a relevância em utilizar materiais bibliográficos de fontes confiáveis para a pesquisa.

O procedimento técnico adotado no desenvolvimento do trabalho foi o de pesquisa bibliográfica. Conforme Lakatos e Marconi (1991, p. 183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange **toda** bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Uma das principais limitações desta pesquisa foi o fato de que deveria ser consultada “[. . .] **toda** bibliografia já tornada pública em relação ao tema [. . .]” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.183, grifo nosso). Todavia, em virtude do curto espaço de tempo disponível para a realização deste trabalho, não foi possível realizar uma pesquisa totalmente abrangente neste sentido, outra limitação foi a língua em que está escrita os documentos, a maioria na língua inglesa.

4.3 TIPO DE FONTES

Foram utilizadas as fontes bibliográficas, tais como livros, artigos de periódicos científicos, monografias, dissertações, teses, folhetos, anais de eventos, documentos eletrônicos e relatórios de pesquisa publicados em todas as fontes disponíveis e as que se teve acesso. Para saber o que estava disponível sobre os assuntos abordados neste trabalho, foram utilizados sites de periódicos indexados, tais como, Site da Biblioteca eletrônica de periódicos Scielo, Portal da Capes, base de dados da revista Ciência da Informação do Ibict e de periódicos eletrônicos de Universidades Federais.

Foram usadas fontes publicadas a partir de 2000 em língua portuguesa e três fontes da língua inglesa, que foram consideradas indispensáveis, sobre o assunto competência informacional, porque é o período onde houve maior ocorrência de publicações. Para os assuntos correlatos que entram na composição deste trabalho, foram utilizadas fontes com diferentes datas de publicação, na língua portuguesa.

5 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A fim de que se possa organizar melhor o trabalho e apresentar algumas informações que julgamos relevantes acerca dos assuntos abordados, dividimos este estudo em subitens. O primeiro tema a ser abordado é Biblioteca Escolar, no qual apresentam-se sua definição, função, missão e objetivos. Educação de Usuários comporá a parte seguinte, para explanar as atividades desenvolvidas pelos usuários na busca pela informação.

Considerando que Competência Informacional é uma necessidade decorrente da Sociedade da Informação, é importante que sejam apresentadas também as características da mesma, para que no subitem posterior seja possível contextualizar melhor este tema. Para isso são apresentadas informações no que diz respeito à origem do termo competência informacional, sua concepção e seu desenvolvimento no Brasil. E por último, comentaremos o papel do profissional bibliotecário no desenvolvimento da competência informacional nos usuários de bibliotecas escolares.

Esses subitens foram estruturados para fundamentar o trabalho e a partir das informações sobre estes temas encontrados na literatura da área biblioteconômica, acredita-se que seja possível uma melhor compreensão e, conseqüentemente, uma maior solidez deste trabalho.

5.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: DEFINIÇÃO, FUNÇÃO, MISSÃO E OBJETIVOS

A biblioteca da escola é, geralmente, a primeira conhecida pela maioria das crianças e constitui um recurso essencial para o desenvolvimento do processo educativo. Um lugar que é o primeiro contato da criança com o mundo da informação deveria ser um lugar instigador, interessante e atrativo, que desenvolvesse a criatividade e o aprendizado contínuo na criança.

Da obra **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**, (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, p. 22), extraiu-se o seguinte conceito de biblioteca escolar:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

Sem dúvida este é um modelo ideal de biblioteca escolar, porém, esses aspectos não ocorrem em todas as bibliotecas escolares. Bem mais que apenas organizar uma coleção de livros, as bibliotecas escolares deveriam contribuir para o surgimento da consciência crítica, promovendo um crescimento global do ser humano que, *a priori*, deveria ser o papel social da Escola.

Ainda hoje no Brasil, é muito comum a situação de que o espaço da biblioteca escolar é utilizado como um local de cumprimento de castigo, ou seja, o aluno que não apresentou bom comportamento deve utilizar o tempo destinado ao recreio, por exemplo, dentro da biblioteca. Esta atitude relaciona a biblioteca com uma situação desagradável. Impõe ao aluno a idéia de que aquele momento, de estar na biblioteca, que deveria causar satisfação, é um momento de punição. A biblioteca deveria ser mostrada aos alunos como um lugar agradável, proporcionando atividades que estimulem o gosto pela leitura e também pela busca da informação.

Para que a biblioteca se torne um lugar ativo é preciso criar condições que envolvam produtos e serviços de informação que sejam coerentes com as necessidades dos seus usuários, tanto as que eles próprios conhecem e identificam, como as que eles não conhecem. Simão (1993, p.15) comenta: “Ativar a biblioteca é torná-la um lugar ativo, dinâmico e ao mesmo tempo acolhedor a todas as propostas que visem o crescente entrosamento usuário – biblioteca [. . .]”. Não nos referimos aqui à beleza do ambiente, mas sim à qualidade de seu acervo, à eficiência de seus serviços, e ao envolvimento da comunidade escolar na construção de um espaço com o objetivo de elevar o nível cultural e a consciência crítica dos usuários.

Silva (1985, p.141) sabiamente definiu biblioteca escolar da seguinte maneira: “A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do ‘fazer’ coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) [. . .]”. O fazer coletivo pode ser entendido como um conjunto de ações desempenhadas para suprir e

atender as demandas da comunidade escolar. Sendo a biblioteca escolar entendida como um local pertencente à comunidade em que está inserida, é preciso pensar nas funções que ela deve desempenhar, funções estas que a diferenciam dos outros tipos de bibliotecas.

Uma das funções básicas da biblioteca é a transmissão da herança cultural às novas gerações, mas também propiciar condições para que possam, ao reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (SILVA, 1985).

Já a missão da biblioteca escolar, conforme consta no conhecido Manifesto da UNESCO, que declara seus propósitos e responsabilidades, é descrita assim:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (UNESCO, 1999, p.1).

Neste mesmo manifesto são apontados também, os objetivos da biblioteca escolar, são eles:

- a) ser um suporte à consecução dos objetivos educacionais referidos na missão e no currículo da escola;
- b) cultivar nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, para assim fazerem bom uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) proporcionar vivências destinadas à produção e uso da informação visando conhecimento, compreensão, imaginação e entretenimento;
- d) servir de alicerce aos estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, seja qual for a sua forma ou meio, tornando-os cientes do uso das formas de comunicação na comunidade onde estão inseridos;
- e) fornecer acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos e oportunidades existentes que expõem os aprendizes a diferentes idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que estimulam a aceitação da consciência cultural, social e a sensibilidade;

- g) trabalhar junto aos estudantes, professores, administradores e pais, para atingir a missão final e os objetivos da escola;
- h) tornar público o conceito da liberdade intelectual e o acesso à informação que são básicos para formação de cidadãos responsáveis democráticos;
- i) estimular a leitura, o uso dos recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar.

Corroborando com estes objetivos expostos pelo Manifesto da UNESCO, o **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares** (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985) expressa os seguintes objetivos:

- a) contribuir para o cumprimento dos objetivos formulados pelo sistema educacional e expressos através de políticas nacionais;
- b) contribuir para as metas qualitativas da educação, proporcionando situações estimulantes para a aprendizagem;
- c) oferecer um mecanismo para a democratização da educação oportunizando o desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- d) contribuir para que o professor amplie sua percepção oferecendo-lhe a informação que permita tomar decisões que contribuam para sua formação;
- e) contribuir para a caracterização de um currículo ativo, flexível e dinâmico, baseado na aprendizagem;
- f) apoiar a seleção e produção de materiais aos objetivos dos programas de estudo;
- g) orientar os usuários na biblioteca;
- h) contribuir com programas de leitura, disponibilizando materiais que atendam as necessidades dos leitores;
- i) oportunizar experiências que estimulem o gosto pelos livros e o prazer da leitura como lazer, recreação e fonte de informação;
- j) contribuir para a formação de um leitor autônomo em sua capacidade de seleção, crítico e criativo em relação com a leitura;
- k) estimular no aluno a confiança em si mesmo através de experiências exitosas e prazerosas em relação a leitura;
- l) iniciar o usuário nas técnicas e habilidades de busca, análise e criação da informação;
- m) formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca e uso da informação que facilitem a aprendizagem permanente estimulando habilidades de comunicação e de expressão;
- n) contribuir para a formação de atitudes críticas e seletivas frente aos meios maciços de comunicação;
- o) apoiar os sistemas de formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola nas áreas de promoção da leitura, educação no uso da informação, produção e utilização de materiais educativos;
- p) oportunizar condições de informação tecnológica aos usuários, inclusive com o acesso e utilização das (novas) tecnologias;
- q) desenvolver, em uma concepção ampla da relação escola-comunidade, atividades de desenvolvimento cultural;

- r) contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal identificando o setor educacional no raio de ação e dinamização da biblioteca.

A reunião destes objetivos constitui o ideal das bibliotecas escolares. Se todos estes objetivos fossem plenamente atingidos, seria provável que a realidade de nossas bibliotecas hoje fosse diferente. As bibliotecas escolares seriam mais aptas no atendimento de seu público; haveria um maior entrosamento entre bibliotecários e docentes na busca pelo aprendizado contínuo dos alunos, finalmente haveria um melhor desempenho destes alunos em suas atividades escolares e em seu preparo para o exercício mais integral da cidadania. A biblioteca se constituiria de fato em um espaço para pesquisa e de desenvolvimento do conhecimento, mas com prazer e não somente por obrigação.

A biblioteca escolar, na sua essência, é, ou deveria ser, um espaço de pleno incentivo à pesquisa, ao conhecimento, à aprendizagem continuada e ao fomento da leitura. Um local de lazer também, já que ele pode ser um espaço recreativo e lúdico, de descobertas interessantes; é neste ambiente que poderia haver o primeiro incentivo pela busca da informação, pelo saber mais, pelo conhecimento prazeroso.

Para que a biblioteca escolar atinja seus objetivos, é preciso que haja uma preocupação permanente com os vários fatores que envolvem a dinâmica da biblioteca.

O fator fundamental para o sucesso da biblioteca é o conhecimento do público a quem ela presta seus serviços; sem este conhecimento ela não pode atingir plenamente os seus objetivos. A agilização do processamento técnico, a adequação do sistema de empréstimo e o trabalho de referência desenvolvido pelo profissional bibliotecário, por exemplo, são conseqüência deste conhecimento. A verificação da qualidade do acervo é outro fator a ser considerado, pois este é estabelecido pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltadas à busca de conhecimento ou recreação. Para isso são realizadas a seleção e aquisição de obras relevantes ao usuário efetivo. Para se colocar a par das reais necessidades dos usuários de uma biblioteca, utilizam-se diferentes recursos, como por exemplo, uma pesquisa de qualidade de serviços, ou de sugestões.

Entretanto, segundo Bonotto (2007, p. 166) o possível papel mais importante da biblioteca escolar atualmente é:

[. . .] orientar seus usuários de modo que aprendam as habilidades de informação para a sua vida: o planejamento, a localização, a seleção, a coleta, a organização e o registro da informação, bem como a comunicação e a geração de informação e conhecimento – habilidades que precisam ser aprendidas para poderem ser postas em prática não apenas no contexto escolar, mas na vida de cada um.

Admitindo esta importância, percebemos que é também na biblioteca escolar que se deve iniciar o processo que leva à competência de seus usuários no conhecimento e manejo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Isso tornará possível que, posteriormente esses usuários possam desenvolver independentemente suas atividades de pesquisa e suprir suas necessidades informacionais, sejam elas quais forem, com destreza e eficiência.

Com base nesta concepção, percebe-se que é o ambiente escolar o melhor momento para a criança descobrir a relevância que há em uma informação correta, na hora certa, para a pessoa certa e que há caminhos para se chegar a ela. Como já foi mencionado, a efetiva valorização da informação na sociedade atual nos mostra que ela é a base para tudo e que também provoca mudanças importantes em nossa convivência em sociedade. Referente a essas mudanças provocadas pela informação, Carvalho e Carvalho (2005, p.1, 2) dizem que:

Isso se reflete em várias nuances, entre elas as práticas informacionais voltadas ao acesso à informação e a construção de saberes. Neste tipo de ambiente o conhecimento é construído, consolidado e repassado através de vários instrumentos, dentre eles a escola, e mais especificamente, o currículo.

As autoras abordam as significativas mudanças de cenário que a informação gera na sociedade atual, como por exemplo, a introdução das TIC's na sociedade, que demanda mudanças e atualizações nos currículos escolares. Carvalho e Carvalho salientam ainda a necessidade da informação para tomada de decisão nos diferentes campos: para desenvolvimento econômico, social e educacional. Esta necessidade faz emergir também outra necessidade. A necessidade de preparação do indivíduo para ser mais autônomo ao solucionar seus problemas informacionais e tomar decisões (CARVALHO; CARVALHO, 2005). Porque para a validade da informação ocorrer de fato é preciso “[. . .] situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido.” (MORIN, 2006, p.36). Em outras palavras, a informação precisa ser contextualizada para que haja o aprendizado e posteriormente, junto com outras informações já adquiridas, possa ocorrer o

conhecimento individualizado. Neste contexto, a biblioteca escolar pode ser a primeira a auxiliar na contextualização das informações, desempenhando seu papel educador junto a seus usuários.

Se desde o princípio de sua vida escolar o usuário/educando aprender as estratégias para buscar o que ele precisa em termos de informação, com o passar do tempo, desenvolverá as habilidades necessárias inerentes à correta procura da informação e construção de seu próprio conhecimento, conduzindo-o a mudanças individuais e sociais. Ciente da utilidade da biblioteca no seu processo de aquisição dessas habilidades, este usuário saberá valorizar e recorrer aos recursos da mesma posteriormente, tornando-se um usuário efetivo, hábil, com autonomia e competência.

Kuhlthau afirma que os usuários que já desenvolveram algumas habilidades para o uso da biblioteca, se tornam mais independentes: “Geralmente vêm a biblioteca com um objetivo definido, sabem localizar o material de que necessitam e seguem procedimentos de empréstimos sem ajuda.” (2006, p. 232). Entretanto, a autora também ressalta a importância da aprendizagem complementar para o desenvolvimento de outras habilidades, principalmente aquelas para uso dos recursos informacionais que poderão necessitar de reforços na sua aprendizagem se não tiverem sido bem aprendidas inicialmente. Enfatiza também a importância da verificação dessa aprendizagem para constatar as dificuldades dos usuários. Além disso, se houver necessidade de reforçar estas habilidades, será preciso estabelecer qual a melhor maneira de fazê-lo, já que um dos objetivos da biblioteca escolar é tornar os usuários hábeis e independentes na utilização dos recursos informacionais.

5.2 EDUCAÇÃO DE USUÁRIO

A educação de usuário é vista por muitos autores como uma etapa anterior à competência informacional. Pode se dizer que esta é, de certa maneira, oriunda das práticas desenvolvidas na educação de usuários. Neste trabalho consideraremos a educação de usuários como ferramenta, como meio inicial, ponto de partida para alcançar com êxito a competência informacional.

A educação de usuário é compreendida por Fleming (1990) como todo e qualquer programa ou atividade desenvolvido para instruir os usuários no uso dos recursos e serviços que as bibliotecas oferecem, com o objetivo de proporcionar-lhes independência nesse aspecto. Dias e Pires (2004) enumeraram, entre essas atividades, palestras, orientação bibliográfica, aulas explicativas dos serviços da biblioteca, instrução na busca das informações, todas com a finalidade de auxiliar e orientar os usuários em suas pesquisas e torná-los mais e mais independentes no seu uso da biblioteca.

Em consonância com o exposto anteriormente, Ribeiro (2005, p. 41) afirma que:

A educação de usuários é um termo abrangente que reúne vários tipos de ferramentas que vão desde a instrução, o treinamento, a apresentação de interfaces amigáveis, o marketing, a divulgação de artigos e reportagens, manuais, visitas orientadas, cursos de acesso a bases de dados, até a orientação bibliográfica.

Ainda nesta linha de pensamento, Ribeiro (2005, p. 43) diz que: “Aprendendo a identificar, buscar, localizar, avaliar e selecionar a melhor informação, refletindo e escolhendo a alternativa mais pertinente, extrapolando para outras situações, o usuário constrói o conhecimento.” Além destas práticas serem importantes para a autonomia do usuário na biblioteca, elas contribuem para a aproximação do usuário ao ambiente da biblioteca. Pois através destas ações pode ser possível que o usuário passe a freqüentar a biblioteca não apenas para realizar suas obrigações escolares, mas também para o seu próprio lazer.

Belluzzo¹ (1989 *apud* Belluzzo, 2006, p. 15) aponta a educação de usuários como “[. . .] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação.”, ou seja, o usuário aprende a utilizar os recursos oferecidos pela biblioteca e se familiariza com eles, tais como catálogos de busca, bases de dados, entre outros.

A educação de usuário é importante na biblioteca escolar, porque ela permite que os usuários se habituem ao ambiente da mesma e disponham mais

¹ BELLUZZO, R. C. B. . Educação de Usuários de Bibliotecas Universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. In: **Forma Boletim do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 10, 1989. *Apud* BELLUZZO, 2006,15.

integralmente de seus serviços. Enquanto que o processamento técnico permite disponibilizar materiais e tratá-los para que o usuário possa ter acesso as suas características físicas e informações de conteúdo. Percebe-se, portanto, que a educação de usuário é tão importante quanto os processos técnicos, pois de nada adianta um acervo totalmente organizado sem que haja usuários aptos a buscar as informações de que necessitam.

A educação de usuário também já foi chamada de treinamento de usuários, instrução de usuários e instrução bibliográfica. Estes termos, segundo Caregnato (2000, p. 49) são:

[. . .] usados na literatura especializada e na prática profissional de uma forma quase indiscriminada. A adoção de um ou outro termo expressa, além de uma afiliação acadêmica, também uma evolução da compreensão dos fenômenos associados ao ensino/aprendizado e à informação.

Cunha (1989), já havia escrito anteriormente sobre a diferença de significados entre os termos supra citados e a dificuldade em conceituar os mesmos. Para ele o termo educação de usuário possui um significado mais amplo do que os demais.

Caregnato (2000, p. 50) relata que: “A expressão tem sido utilizada desde os anos 70 e está associada às bibliotecas, por estas razões atrai alguns detratores.” Esta resistência pode ter origem na desatualização do termo. A educação de usuário colocou o usuário como foco central e continua uma prática de grande importância para a biblioteca. Entretanto, as necessidades decorrentes de uma nova realidade em que a informação tem uma dimensão ampliada, também se ampliaram. Diante de um paradigma emergente, embasando um conceito novo de sociedade, a Sociedade da Informação, também a educação de usuário tradicional se revelou insuficiente.

A educação de usuário trata diretamente do foco principal, o motivo maior da existência da biblioteca, o usuário. De nada adianta manter uma biblioteca bem organizada e estruturada, se não houver ninguém que a utilize, precise dela, ou ainda, que saiba usá-la de maneira adequada.

5.3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Embora a informação fosse sempre o foco das grandes potências ao longo dos anos, é na década de 70 que começa a se instaurar efetivamente a chamada Sociedade da Informação. Isso se dá devido à grande demanda da produção de informação, ou seja, a chamada explosão informacional (JAMBEIRO; SILVA, 2003). Conhecida também como sociedade pós-industrial, segundo Bell² (1977 *apud* Escher 2003, p. 12), porque se observou um crescimento no setor de serviços, ligado ao conhecimento e à pesquisa científica em geral, que superou o emprego na área industrial.

Já que a informação é vista, muitas vezes, como um produto ou mercadoria que pode ser transmitida e disponibilizada livremente, (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; CORMIER, 2000), ela pode ser considerada como um insumo na sociedade contemporânea.

A Sociedade da Informação instituiu um novo paradigma para a sociedade atual, que tem como foco principal a informação em si, bem como sua produção, seu tratamento, sua disseminação e sua organização. Uma sociedade em pleno desenvolvimento precisa buscar melhores estratégias que a levarão para onde ela deseja chegar, por isso, se vê a necessidade de dar maior importância à inclusão dos cidadãos na Sociedade da Informação. Segundo Escher (2003) a Sociedade da Informação envolve diversas áreas do conhecimento, como Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência Política, Comunicação, Economia, Geografia, História, Informática, Sociologia, entre outros.

Em estudo realizado pelo Grupo Telefônica no Brasil (2002, p.16) encontramos a seguinte definição para Sociedade da Informação:

[. . .] é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada.

Neste mesmo estudo encontramos também um esquema que mostra a evolução da sociedade moderna, apresentando as relações entre os antecedentes

² BELL, Daniel. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977. *Apud* ESCHER, 2003, p. 12.

da Sociedade da Informação e sua aparição na sociedade moderna. Pode-se visualizar a seguir a seqüência das diferentes fases, sociedade industrial, sociedade pós-industrial e Sociedade da Informação, com suas respectivas características principais.

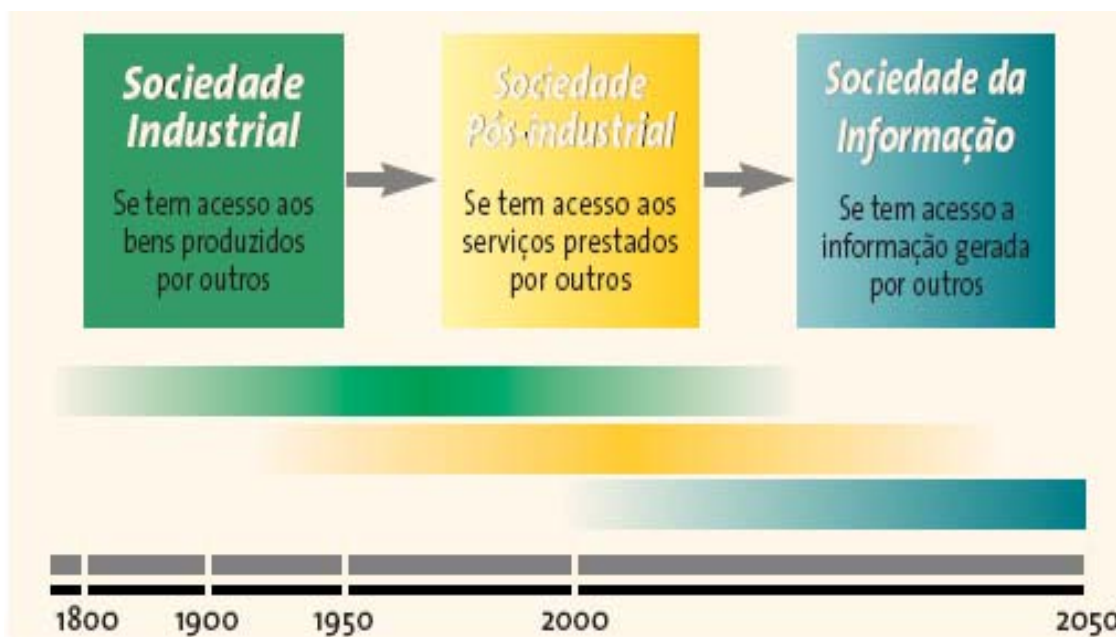


Figura 1 - Evolução da Sociedade Moderna.
Fonte: Grupo Telefônica no Brasil, 2002, documento eletrônico.

Como se pode observar na figura 1, a produção industrial era o foco da Sociedade Industrial; já na Sociedade pós-industrial o foco estava voltado à prestação de serviços, o que garantia a estabilidade econômica da sociedade na época. Depois disso, inicia-se a fase atual em que vivemos, denominada Sociedade da Informação. Neste contexto encontramos a informação como foco principal e como fator predominante para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade moderna.

Esta nova sociedade se estabeleceu como uma reorganização dos modos de produção, no âmbito da comunicação, economia e política. Segundo Castells³ (2001, *apud* Gouveia, 2004, p. 02):

³ CASTELLS, M. **The Internet Galaxy**: reflections on the internet, business, and society. Oxford University Press, 2001, p.12. *Apud* Gouveia, 2004, p. 2.

A Sociedade da Informação é um conceito utilizado para descrever uma sociedade e uma economia que faz o melhor uso possível das Tecnologias de Informação e Comunicação no sentido de lidar com a informação, e que toma esta como elemento central de toda atividade humana.

Gouveia e Gaio (2004) salientam ainda as características pertinentes à Sociedade da Informação, como o uso da informação como recurso estratégico, a intensificação no uso das TIC's, e o fato de a interação entre os indivíduos e entre instituições ser predominantemente digital. Não se pode ignorar a importância da evolução digital no âmbito da comunicação para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, porém não se pode dizer que esta só existe por causa de tais tecnologias, mas sim que existe uma grande influência dessas tecnologias na Sociedade da Informação.

Brandão e Silva (2003) afirmam que, devido à globalização, está sendo afetado o modo de vida das pessoas em diversos aspectos, como educação, trabalho, família, Estado, enfim, diversas instituições sociais. Deste modo, apontam uma denominação para esta “nova cultura” que está se formando e mudando a vivência das pessoas, a cibercultura, e atrelada a ela o ciberespaço, referente ao espaço digital, que é onde acontece esta cibercultura. O espaço digital, ao mesmo tempo em que é símbolo de progresso, pode se tornar também um meio de exclusão. Isso porque nele é essencial o domínio da comunicação formal, que é a linguagem escrita, além de toda a simbologia criada para este ciberespaço para nele sobreviver. Se não se tem um bom conhecimento da linguagem escrita, é impossível prosseguir nas habilidades necessárias à Sociedade da Informação (BRANDÃO; SILVA, 2003).

De fato, as exigências da Sociedade da Informação se fazem sentir em todos os campos da sociedade mundial atual, devido à desenfreada globalização que tomou conta das nações. Junto disso encontramos ainda as tecnologias sendo inovadas a cada momento e auxiliando no crescimento desta globalização. Por isso, é preciso uma adaptação às constantes e crescentes exigências que essas tecnologias nos fazem também.

No Brasil, a Sociedade da Informação teve mais notoriedade de fato na década de 90, com o advento das tecnologias informacionais (BRANDÃO; SILVA, 2003). Embora em várias partes do mundo ainda haja dificuldades quanto ao domínio e disponibilização dessas tecnologias, na maior parte dele, com o

crescimento vertiginoso das tecnologias, caiu por terra toda e qualquer resistência a uma sociedade voltada a subsidiar o acesso à informação em escala mundial, já que a própria informação é o insumo principal do conhecimento.

Com este advento tecnológico, tornou-se mais visível esta Sociedade da Informação, que muitas vezes se tinha como intangível. Torna-se mais evidente e ao mesmo tempo beneficiada por ele, pois as TIC's são essenciais para uma sociedade em que o acesso à informação é fundamental. Assim, é importante que a informação necessária esteja acessível nos vários suportes e meios, para que possa haver uma disseminação mais democrática da mesma, sem exclusões.

Conforme consta no livro **Sociedade da Informação** (BRASIL, 1998, p. 27):

A globalização inexorável que estamos sofrendo tem como principal componente tecnológico e industrial a computação, a informação e a comunicação, e, no caso de países da complexidade e dimensão do Brasil, é preciso ação muito rápida e eficiente para que não apenas soframos este processo.

Esta idéia é relevante, pois é importante que o Brasil se coloque no lugar de atuante neste processo, para não somente assistir e atualizar-se em relação às mudanças que ocorrem no mundo, mas sim se tornar praticante, ou seja, inserir-se neste processo de transformação e participar dele. Por isso, Takahashi (2000, p. 5) afirma que: “Ao Brasil urge acelerar o processo de articulação efetiva de um programa nacional para a Sociedade da Informação.”

Embora tenha crescido o acesso à informação através da internet e outros meios de comunicação, é necessário que aconteça uma mudança elaborada e gradativa no que tange a disseminação da informação em todos os seus meios, para que possa haver uma inclusão informacional de todo o cidadão brasileiro, sem exceções. Uma vez que a Sociedade da Informação pode-se dizer decorrente da globalização, porque ela é o ponto principal desta sociedade globalizada, ela não poderia permitir as exclusões, visto que um dos objetivos da Sociedade da Informação é disseminar melhor a informação na sociedade moderna, tornando-a viável a todos.

Na publicação **Socializando Informações, Reduzindo Distâncias**, consta um capítulo escrito por Brandão e Silva (2003), que retrata bem o que se entende por inclusão social: fornecer meios para permitir que toda a sociedade possa usufruir de bens, sejam eles econômicos, políticos, culturais ou informacionais, entre outros.

Esta inclusão social é necessária para que o desenvolvimento social aconteça de fato no Brasil. Segundo esses autores:

Está havendo, sem dúvida, um empenho geral para a inserção das camadas excluídas na Sociedade da Informação, não só por parte dos governos, mas da própria sociedade civil organizada, e, nesse âmbito, vem se destacando notoriamente o chamado Terceiro Setor em busca da inclusão digital ou infoinclusão. (BRANDÃO; SILVA, 2003, p. 129).

Notamos que a inclusão social também pode ocorrer através da inclusão digital, que pode ocorrer juntamente com a alfabetização do cidadão. Uma das opções principais, para alavancar o desenvolvimento desta sociedade, é uma implementação elaborada e bem estruturada de projetos nesta área já nos currículos escolares das escolas brasileiras, já que estas são consideradas o berço da informação, pois é neste ambiente escolar que ocorre o primeiro contato dos futuros cidadãos com a informação formal.

5.4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Nos subitens a seguir, julgamos necessário apresentar as origens e o desenvolvimento global da expressão *information literacy*. No âmbito do Brasil apresentaremos os conceitos e possíveis definições do termo equivalente em português, competência informacional.

5.4.1 ORIGEM DO TERMO E SUA CONCEPÇÃO

Nos Estados Unidos, na década de 1970, surgiu pela primeira vez a expressão *information literacy*, que fazia menção somente às habilidades relacionadas ao uso da informação eletrônica (CAMPELLO, 2003). Em 1974, um relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski, previa um cenário de mudanças e indicava a aplicação dos recursos informacionais para solução de

problemas em situações de trabalho. Os problemas eram resolvidos por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Várias foram as definições dadas por autores para o termo *information literacy*, logo depois da publicação deste relatório, mas foi somente dois anos mais tarde, em 1976, que o conceito reapareceu mais abrangente, tanto é que um novo e diferente significado lhe foi atribuído por dois autores, Hamelink⁴ e Owens⁵, que vincularam a expressão à cidadania, contextualizada na emancipação política, como instrumento para desenvolver a cidadania (DUDZIAK, 2001).

Com esta constatação referente à ampliação do sentido do termo, nota-se a importância que é dada à informação numa sociedade que almeja seu melhor crescimento. Esta idéia de ampliação do sentido para a cidadania se refere diretamente à Sociedade da Informação, pois coloca o cidadão como personagem central na produtividade. Conforme Miranda (2004, p. 113):

[. . .] a questão da qualificação para produzir, nas condições sociais próprias da Sociedade da Informação, deveria ser redefinida. Passa-se então a falar de competências, e não mais de qualificação para um emprego ou um determinado posto de trabalho. É a pessoa, com suas características mais completas que interessa.

Pode-se afirmar que *information literacy* no contexto da Sociedade da Informação é um forte indício de desenvolvimento social, devido à sua ligação com o exercício pleno da cidadania. A *information literacy* é necessária ao longo da vida, em todos os aspectos, dando-lhe capacidade para lidar com diversificadas situações com eficiência e destreza, dessa forma promovendo uma melhora na sua qualidade de vida.

Como já dissemos, vários documentos foram produzidos na literatura americana sobre *information literacy*, na tentativa de definir o termo. Em 1989, foi preparado por um grupo de bibliotecários em conjunto com educadores um documento da American Library Association - ALA, *Presential Committe on information literacy: final report*, que foi e é de grande importância para a compreensão do conceito representado por este termo. Neste relatório foram delineados alguns requisitos considerados necessários para o seu desenvolvimento,

⁴ HAMELINK, C. An alternative to newa. **Journal of Communication**, [S.l.] v. 26, p. 122, 1976.

⁵ OWENS, M.R. State government and Libraries. **Library Journal**, [S.l.] v. 101, p. 27, 1976.

que até hoje ainda são vistos como essenciais. Transcrevemos a tradução do documento feita por Dudziak (2001, p.32) no que tange a esses requisitos:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA - American Library Association Presential Committe on information literacy, 1989, p.1)⁶

Já na década de 90, devido às tendências informacionais que surgiram, a então nova realidade da informação era a sua automatização. As tecnologias da informação, de maneira geral, estavam avançando de forma muito rápida. Neste contexto a *information literacy* foi cada vez mais reconhecida como indispensável. Por isso os requisitos atribuídos pela ALA para *information literacy* foram amplamente aceitos e vários programas educacionais direcionados a *information literacy* foram implantados em diversos países. Devido a isso, iniciaram-se estudos teóricos para definir melhor e com mais exatidão a *information literacy*, já que esta estava integrada ao ambiente educacional (DUDZIAK, 2001).

A *American Library Association* (ALA) publicou uma série de documentos sobre *information literacy*, entre os anos 2000 e 2005, que contribuíram relevantemente para a atenção dada ao desenvolvimento do tema no âmbito da educação superior. Em 2000, a ALA publicou *Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians*, em 2001. *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries*, em 2003. *Standards for Libraries in Higher Education*, em 2004. E em 2005, *Guidelines for University Library Service to Undergraduated Students*.

Embora seja importante citar a publicação destes documentos sobre *information literacy*, pois denota o interesse de publicar mais documentos sobre o

⁶ “To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information...Ultimately, information literate person are those who have learned how to learn. They know how to learn because they know knowledge is organized, how to find information, and how to use information in such a way that others can learn from them. They are people prepared for lifelong learning, because they can always find the information needed for any task or decision at hand.”(ALA, 1989)

assunto, não iremos comentar seus conteúdos, já que são documentos que abordam *information literacy* no âmbito da educação superior.

Ainda referente ao significado do termo, Dudziak (2003, p. 23) afirma que: “A *information literacy* apresenta um significado que vai além da soma de suas partes (information e literacy).” Esta afirmação demonstra a complexidade que envolve a sua conceituação, devido a uma gama diversificada de definições. Concernente a esta idéia, Dudziak (2003) apresenta três concepções para a *information literacy*, são elas: a concepção da informação, a concepção cognitiva e a concepção da inteligência.

A concepção da informação diz respeito ao aprendizado de mecanismos de busca e uso da informação em ambientes eletrônicos, dando ênfase à tecnologia da informação. Esta concepção enfatiza o acesso à informação. Apresenta a biblioteca como um suporte ao ensino/pesquisa e o bibliotecário como um intermediário entre a informação e o usuário.

A concepção cognitiva, ou do conhecimento, enfoca a busca da informação para a construção de conhecimento. Esta concepção está relacionada ao uso da informação em situações peculiares, correspondendo ao indivíduo em seus processos de compreensão. Nesta concepção, a biblioteca é vista como um espaço de aprendizagem, o bibliotecário como um gestor do conhecimento e o indivíduo como um aprendiz.

A concepção da inteligência apresenta a *information literacy* como um forte fator para mudanças individuais e sociais através da aprendizagem, focando a dimensão do cidadão dentro da sociedade e seus valores. A biblioteca é um espaço de expressão do sujeito e o bibliotecário é, segundo Dudziak (2003), um agente educacional.

Todas estas concepções são de grande valia para entender melhor o conceito de *information literacy* em seu todo. Mostram-nos que o termo engloba muito além da simples idéia de apontar onde se pode conseguir a informação. Inclui discernir o que se quer de fato; saber buscar a informação; saber o que se pretende com esta informação; saber usá-la com eficácia; e ainda, talvez o mais importante, aprender a aprender. É a aprendizagem em sua essência, transformando mentes e buscando saberes.

Vários são os conceitos e traduções atribuídos ao termo no Brasil, como: alfabetização tecnológica, alfabetização informacional, competência informacional,

letramento informacional, literacia informacional (expressão usada também em Portugal). Isso demonstra que a denominação ainda está em fase de consolidação. Autores nacionais como Caregnato, Dudziak, Campello e Belluzzo contribuem para a edificação e fundamentação do termo, para uma melhor compreensão do seu significado numa sociedade regada a informações demasiadas.

No trabalho de Campello, **O Movimento da Competência Informacional** (2003), a autora cita a primeira tradução do termo feita no Brasil por Caregnato como alfabetização informacional. Este termo está relacionado à concepção de aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais. Conforme Campello (2003, p. 34) aponta:

Os documentos institucionais sobre competência informacional mencionam à exaustão as habilidades que consideram essenciais para se sobreviver na Sociedade da Informação: habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico. Insistem, então, em chamar a atenção para o potencial da biblioteca para o desenvolvimento dessas habilidades [. . .].

Campello ainda foi a responsável pela tradução do termo *information literacy* para competência informacional, em 2002, no âmbito da biblioteca escolar: “[. . .] em texto que sinalizava para o potencial deste conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação do século XXI.” (CAMPELLO, 2003, p. 29).

Dudziak defende a idéia de que a abrangência do termo vai além do ambiente digital e que ele também está voltado ao aprendizado contínuo, englobando diversas facetas, como reconhecer a necessidade de informação que o indivíduo possui, para depois poder saber como buscá-la, tendo assim uma compreensão da sua própria necessidade. Em relação a isso a autora define o termo como:

[. . .] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (2003, p. 28)

Outra autora que define a competência informacional como uma educação continuada, é Belluzzo (2006, p. 28), que analisa o termo como sendo:

[. . .] uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade.

Dudziak ainda caracteriza o termo como:

[. . .] um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (2003, p. 29)

Os autores que escrevem sobre competência informacional no Brasil, são aqueles que já desenvolviam estudos relativos à educação de usuários, mostrando que há uma relação entre os dois assuntos, mas que eles têm a suas diferenças. Enquanto um é limitado à educação de usuários dentro do ambiente da biblioteca para o uso dos recursos da mesma, a outra vai além deste ensino, é o chamado aprender a aprender, porque estimula o usuário a aprender também fora do ambiente da biblioteca, em outras esferas do conhecimento que lhe proporcionam o aprender continuamente.

Percebemos então que *information literacy*, traduzida aqui neste texto como competência informacional, é um conjunto de habilidades ligadas diretamente à aprendizagem contínua e independente.

Constatamos que vários congressos e eventos estão sendo realizados na década atual, para discutir a competência informacional, o que comprova a sua importância na sociedade contemporânea. Exemplificando isso, em 2005, na Nova Biblioteca de Alexandria, foi realizado um Colóquio em Nível Superior sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, intitulado como **Faróis da Sociedade da Informação**, que discutiu a correlação entre competência informacional e aprendizado ao longo da vida:

Competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar informação de forma efetiva para atingir metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito básico em mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (COLÓQUIO..., 2005, grifo nosso)

A existência de relação entre a competência informacional e o aprendizado de toda a vida não é latente, mas sim evidente, pois mostra a competência informacional como foco principal, como aspecto fundamental do aprendizado de toda a vida, em outras palavras, a competência informacional é a essência do aprendizado de toda a vida. Assim sendo:

O aprendizado de toda vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos. (COLÓQUIO..., 2005, grifo nosso)

O Colóquio ainda conclui que o aprendizado ao longo da vida é muito importante para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, mas para isso é necessário que haja o investimento maciço em estratégias para o desenvolvimento de competência informacional. A competência informacional é o passaporte fundamental para a Sociedade da Informação, pois desempenha um papel crucial nesta, no que concerne à cidadania e ao pensamento crítico do cidadão na sociedade contemporânea.

A competência informacional é uma aprendizagem contínua e necessária para saber buscar, utilizar e aprender com a informação adquirida, ou seja, é o desenvolvimento de habilidades para que se possa alcançar este fim. Ela é realizada ao longo da vida e é necessária para otimizar o desempenho de qualquer atividade do ser humano na sua vida como cidadão de uma sociedade. Ainda nesta linha de pensamento, Melo e Araújo (2007, p. 187) apontam uma mudança de valores que ocorreu no contexto da Sociedade da Informação. Passou-se:

[. . .] da valorização da quantidade do conhecimento acumulado, para valorização da qualidade do aprendizado, ou ainda, do quanto se é capaz de aprender através de informações diversificadas e contextualizadas e de se aplicar o conhecimento resultante do acesso/uso de tais informações, de forma flexível e adaptativa [. . .].

Percebe-se que esta mudança de valores da informação é bem atual e constante, porque não existe mais uma valorização da quantidade de informação, se esta não tiver qualidade de nada servirá. A informação precisa ser válida, contextualizada e surtir efeitos em seus usuários, em outras palavras, é a formação de conhecimento do cidadão que é importante.

Uma contribuição relevante para entender melhor o desenvolvimento da competência informacional no âmbito da Sociedade da Informação e enfatizar a idéia do aprendizado ao longo da vida, é dada por Miranda em sua tese de doutorado de 2007, intitulada **Identificação de Necessidades de Informação e sua Relação com Competências Informacionais**. A autora já havia falado do ciclo informacional relacionando-o com as tecnologias da informação em um artigo escrito em 2004, mas foi em sua tese que ela esquematizou o ciclo da competência informacional, mostrando suas dimensões e seus elementos.

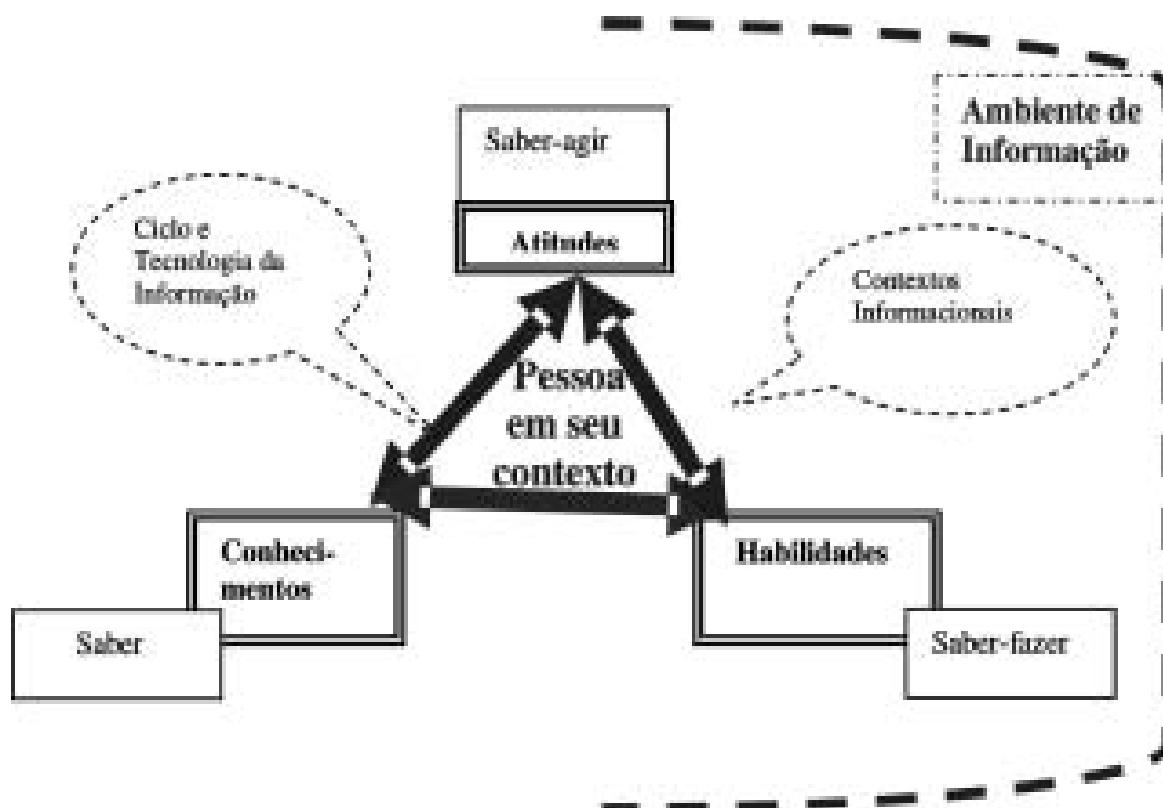


Figura 2: As dimensões e elementos da competência informacional.
Fonte: Miranda⁷ (2007 *apud* MIRANDA, 2006, p. 109).

Esta figura representa com clareza a relação que a pessoa estabelece, em seu contexto informacional, com seus conhecimentos individuais (saber), com suas habilidades adquiridas (saber-fazer) e suas atitudes (saber-agir). Denota o conjunto de recursos que compreende a competência informacional e as correlações dos três estágios, ou dimensões que constituem a competência informacional.

⁷ MIRANDA, Silvânia. **Identificação de Necessidades de Informação e sua Relação com Competências Informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. *apud* MIRANDA, 2006, p. 109.

A autora exemplifica as tais dimensões como:

1) conhecimentos sobre a arquitetura e o ciclo da informação; como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais, contextos e tecnologias adequados de informação para solucionar problemas específicos de usuários de informação específicos; 2) habilidades de detectar necessidades; avaliar o custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas; lidar com a TI; 3) atitudes de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade – uma “cultura informacional” rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação para cada usuário no intuito de atender suas necessidades. (MIRANDA, 2006, p. 110).

A relação entre estas dimensões nos mostra o que o usuário precisa obter para desenvolver efetivamente a competência informacional em sua vida cotidiana e participar (ou fazer parte de) da Sociedade da Informação.

Um modelo de processo de competência informacional, proposto pela *Baltimore County Public Schools*, contribui para elucidar o comportamento na busca e manipulação da informação, como mostra a figura a seguir:

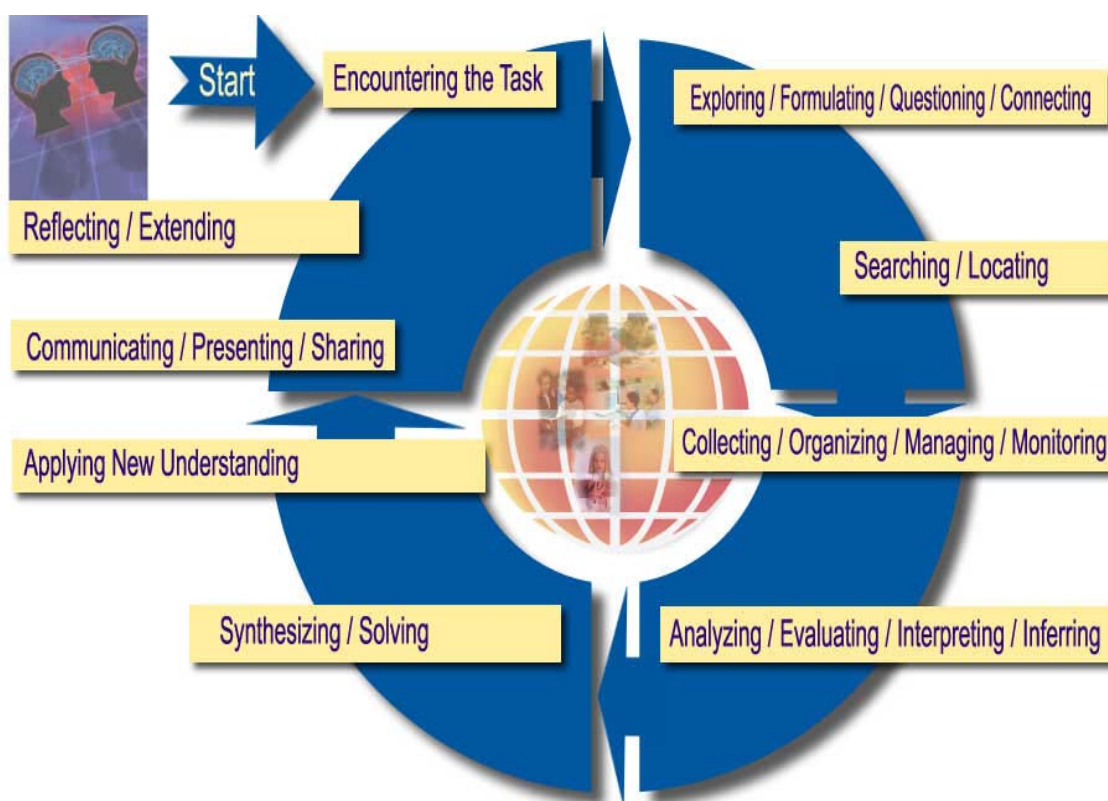


Figura 3 - *Information seeking behavior*.
Fonte: *Baltimore County Public Schools*. (2005).⁸

⁸ Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.bcps.org/offices/lis/models/tips/>>. Acesso em: 18 maio 2008.

Este modelo apresenta as etapas do processo chamado *Information seeking behavior*, traduzido como comportamento na busca pela informação, onde são apresentadas as ações que um indivíduo competente em informação deveria realizar no momento da busca. O modelo é uma síntese da pesquisa e/ou experiência da Professora Emérita de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Rutgers University (EUA), Carol Kuhlthau e outros especialistas da área.

O processo consiste nas seguintes etapas:

- a) *exploring / formulating / questioning / connecting* (explorar / formular / questionar / conectar): nesta etapa deveria ocorrer a identificação do problema específico que precisa ser resolvido. Isso implica estabelecer um foco para a questão de busca pela informação, delimitando idéias para assim conectá-las com o conhecimento prévio. Cabe também construir um plano para a realização da tarefa e estabelecer uma finalidade para a leitura;
- b) *searching / locating* (procurar / localizar): na segunda etapa é necessário formular um plano de busca, refinando estratégias para então selecionar textos pertinentes. Utilizar critérios para avaliar a informação resultante deste processo;
- c) *collecting / organizing / managing / monitoring* (coletar / organizar / administrar / monitorar): coletar idéias através da ordenação da informação (cronológica, alfabética, entre outros), bem como organizar a informação por meio de um mapa conceitual. É necessário administrar o tempo, os recursos e documentos. A informação e as tecnologias devem ser utilizadas de maneira ética e responsável;
- d) *analyzing / evaluating / interpreting / inferring* (analisar / avaliar / interpretar / pressupor): neste etapa se utilizaria uma leitura crítica para determinar a relevância da informação para resolver a questão essencial; estabelecer conclusões e interpretar os dados obtidos, separando a informação em partes;
- e) *synthesizing / solving* (sintetizar / solucionar): neste estágio deve-se fazer uma síntese, reorganizando a informação obtida para criar novo entendimento. É preciso usar o raciocínio lógico para aplicar este novo entendimento na solução da tarefa;
- f) *applying new understanding* (aplicar o novo entendimento): é preciso ser desenvolvido e implementado um plano de ação para buscar opiniões de

seus pares para chegar a novas perspectivas, novas introspecções e revisão. Também deveria ser feita uma avaliação do produto final;

- g) *communicating / presenting / sharing* (comunicar / apresentar / compartilhar): esta é uma etapa importante, pois visa a transmissão do novo conhecimento através de habilidades eficazes de comunicação, incentivando discussões e replicando comentários;
- h) *reflecting / extending* (refletir / expandir): nesta última etapa ocorre a aplicação de estratégias metacognitivas para avaliar o processo de pesquisa, bem como a transferência do novo conhecimento para a solução de novos problemas.

Estas etapas representam o modelo ideal de desenvolvimento da competência informacional, pois elucidam o processo de pesquisa desde o reconhecimento da necessidade de informação até o seu resultado final. Na prática, o profissional bibliotecário pode ser um intermediador em algumas etapas deste processo, tais como a disseminação de informações sobre fontes de pesquisa, bases de dados referenciais e de conteúdo.

Em consonância com esta temática, podemos citar uma publicação da *American Association of School Librarians* (AASL) intitulada *Standards for the 21st Century Learner* e traduzido para o português como Padrões Para o Aprendiz do Século 21, que sugere padrões de competência informacional no âmbito das bibliotecas escolares.

Este documento indica a leitura como: “uma janela para o mundo” (AMERICAN..., 2007, p. 2, tradução nossa), ou seja, é uma habilidade fundamental para o aprendizado e o crescimento pessoal. Nele também é abordado o questionamento como um meio de estruturação para o aprendizado, e que auxilia a formar um aluno capaz de crescer em um ambiente informacional complexo. Neste sentido, o aluno também deve ser ensinado a usar a informação com ética, responsabilidade e segurança.

A publicação ainda diz que: “A definição de competência informacional se tornou mais complexa à medida que os recursos e tecnologias mudaram.” (AMERICAN..., 2007, p. 3, tradução nossa). Esta afirmação salienta a importância das TIC's no desenvolvimento das competências informacionais e, podemos dizer

também, que estas tecnologias se constituem como ferramentas importantes para o aprendizado ao longo da vida.

As bibliotecas escolares são indicadas no documento como ambientes essenciais para o desenvolvimento de habilidades informacionais, uma vez que, elas podem colaborar fornecendo instrução e estratégias para a aprendizagem. (AMERICAN..., 2007, tradução nossa). Pode-se dizer que a biblioteca escolar é o lugar do princípio da competência informacional, porque é nela que o aluno poderá desenvolver as primeiras noções de habilidades necessárias à construção do seu conhecimento, da sua formação escolar e para a vida. Em concordância com esta idéia, o documento ainda cita quatro etapas referentes a habilidades, recursos e ferramentas que os aprendizes utilizam (AMERICAN..., 2007, tradução nossa), são eles:

- a) questionar, pensar criticamente e obter conhecimento: nesta primeira etapa o aprendiz elabora questionamentos; utiliza seu conhecimento anterior para obter novos entendimentos; procura, avalia e seleciona as fontes apropriadas para responder ao questionamento, avalia a informação encontrada e tira conclusões a partir das informações obtidas;
- b) tirar conclusões, tomar decisões embasadas, aplicar conhecimento a novas situações e criar novo conhecimento: continuar o processo de pesquisa baseado em um questionamento, aplicando o pensamento crítico para construir novos entendimentos; aqui o aprendiz utiliza estratégias para tomar decisões embasadas no seu novo conhecimento;
- c) compartilhar conhecimento, participar eticamente e produtivamente como membros de uma sociedade democrática: nesta etapa o aprendiz pode concluir o processo de pesquisa baseado em um questionamento, através do compartilhamento do novo conhecimento, ocorrendo um reflexo na sua aprendizagem; o aprendiz utiliza as tecnologias e outras ferramentas de informação para organizar e mostrar o novo conhecimento de maneira que outros possam acessar;
- d) continuar o crescimento pessoal e estético: nesta última etapa o aprendiz já está apto a fazer leituras por prazer e para seu crescimento pessoal; ele lê para fazer conexões com o mundo e com suas leituras anteriores; nesta

etapa o aprendiz também está apto a expressar sua aprendizagem pessoal através de habilidades artísticas e criativas.

Ambos os documentos *Information seeking behavior*, (comportamento na busca pela informação) e *Standards for the 21st Century Learner* (Padrões Para o Aprendiz do Século 21), apresentam etapas de um processo que seguem uma mesma linha de pensamento, e possivelmente se basearam em uma outra importante contribuição, apresentada anteriormente, em 1999, pela *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL), que apresentam um modelo em que constam os sete pilares da competência informacional, que são: reconhecer a necessidade de informação; distinguir formas de solucionar o problema; construir estratégias de localização; localizar e alcançar; comparar e avaliar; organizar, aplicar e comunicar; sintetizar e criar (SOCIETY..., 1999). Este modelo pode ser visualizado na Figura 4, a seguir:

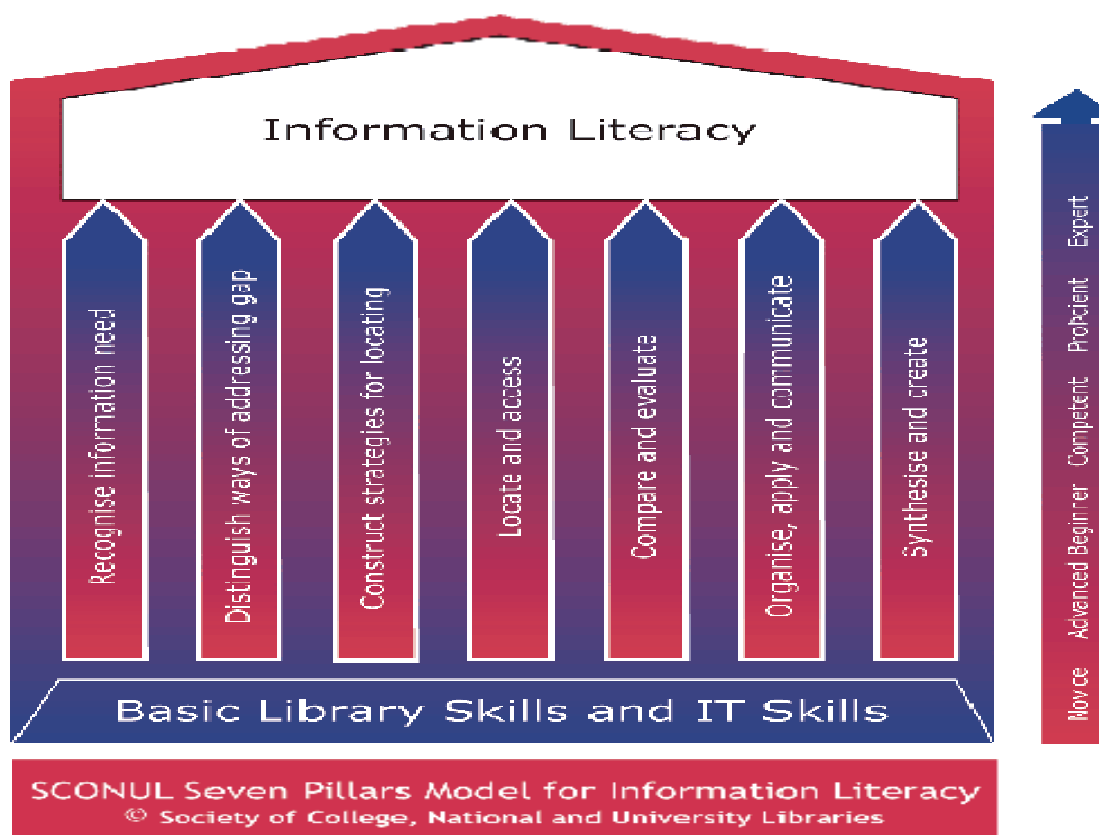


Figura 4 – SCONUL Seven Pillars Model for Information Literacy.
Fonte: Society of College, National and University Libraries (1999)⁹.

⁹ Documento eletrônico. Disponível em:
<http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/sp/model.html>. Acesso em: 24 maio 2008;

Diante do exposto, conclui-se que um indivíduo, para ser considerado competente em informação, na prática, deverá ser capaz de:

- a) determinar a extensão de sua necessidade de informação;
- b) acessar a informação necessária de forma eficaz e eficiente;
- c) avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- d) incorporar a informação selecionada à sua base de conhecimento;
- e) usar a informação eficazmente para alcançar objetivos específicos;
- f) compreender as questões econômicas, legais e sociais relacionadas ao uso da informação, assim como acessar e usar a informação de maneira ética e legal. (AMERICAN..., 2000, p. 23, tradução nossa¹⁰).

A competência informacional está, portanto, relacionada intimamente também às TIC's, já que o indivíduo competente em informação necessariamente desenvolveu habilidades tecnológicas. Portanto, por ser a competência informacional a base para o aprendizado ao longo da vida, pode-se dizer que ela é comum a todas as fases da vida, tornando o indivíduo mais qualificado e, em última instância, um cidadão melhor.

5.4.2 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL

Segundo Beluzzo (2006, p. 28): “Essa nova realidade educacional gerou programas e projetos no Brasil, com enfoques também distintos. O Brasil apresenta-se num ambiente social e econômico inserido no mundo global do conhecimento.” Embora esta afirmativa já coloque o país como partícipe em todo este processo, a realidade no país demonstra que ainda há muito o que fazer para participarmos do mundo global do conhecimento. De fato o nosso país é aspirante ainda. Devido a esta condição, o Brasil precisa criar e desenvolver continuamente projetos que acompanhem o desenvolvimento global em termos de educação, priorizando investimentos no ensino-aprendizagem da sociedade em geral.

¹⁰ a) *determine the extent of information needed;*
 b) *access the needed information effectively and efficiently;*
 c) *evaluate information and its sources critically;*
 d) *incorporate selected information into one's knowledge base;*
 e) *use information effectively to accomplish a specific purpose;*
 f) *understand the economic, legal, and social issues surrounding the use of information, and access and use information ethically and legally.*

Existem vários programas de competência informacional em outros países, porém não podemos aplicá-los tal e qual nas bibliotecas brasileiras. É preciso levar em consideração o contexto sócio-econômico e cultural do nosso país, já que estes programas foram desenvolvidos para as realidades e peculiaridades dos países em que foram implementadas. Precisamos, pois, criar os nossos próprios programas conforme a nossa realidade sócio-econômica e cultural. De acordo com esta idéia, Dudziak afirma que:

A base de uma cultura da informação é sua democratização, mediante abertura de canais diretos de comunicação e respeito às normas, procedimentos, dados, fatos acontecimentos e resoluções que afetem a comunidade. Teias de comunicação e informação devem envolver administradores, docentes, bibliotecários, técnicos, funcionários e estudantes, em seus mais variados níveis organizacionais, como condição essencial, de forma que se desfaçam os nós que tradicionalmente amarram as instituições e se abram caminhos para as mudanças. (DUDZIAK, 2003, p. 32).

Isso requer um envolvimento maior dos atores principais do cenário das unidades de informação, com colaboração mútua entre os usuários, bibliotecários e os responsáveis das Instituições em que estas unidades de informação estão inseridas, para que aconteça uma mudança em nossa Sociedade da Informação em relação à competência informacional. Para que isto se torne realidade, é necessário que haja uma maior preparação da sociedade brasileira no desenvolvimento de programas de competência informacional. É importante que sejam desenvolvidos projetos independentes de competência informacional em nosso país. Melo e Araújo (2007) diante desta situação colocam um fato interessante:

Paradoxalmente, apesar de não haver nenhum esforço governamental localizado na literatura pertinente visando oficializar programas de desenvolvimento de competência informacional, encontramos as habilidades de competência informacional como parte dos itens avaliados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano de 2006. (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 194).

Segundo as autoras, as habilidades exigidas no referido exame compõem a competência informacional, mas por falta de programas que desenvolvam estas habilidades nas escolas, os candidatos não têm desempenho satisfatório no exame. Este fato demonstra que o governo exige dos candidatos algo que ele mesmo não proporciona aos seus educandos. Por outro lado mostra a carência que o próprio

governo pode já está admitindo em relação ao desenvolvimento de tais programas que visam à competência informacional no ambiente escolar.

Isso nos leva a enfatizar mais uma vez a relevância do papel das bibliotecas escolares no desenvolvimento de competências informacionais, pois quanto mais cedo o aprendizado destas habilidades for iniciado, tanto melhor e mais sólida será a competência do estudante, que usará essas habilidades não apenas em sua vida escolar, mas em todos os aspectos da sua vida. Em consonância com esta idéia, Vital e Floriani (2006, p. 49-50) dizem que:

Para que os estudantes desenvolvam satisfatoriamente suas habilidades educacionais, devem receber instrução e suporte durante o processo de pesquisa a ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. Estimular os estudantes a ter uma mente aberta e flexível e a buscar constantemente o aprendizado é uma maneira de prepará-los para os novos desafios da Sociedade da Informação.

O suporte que os educandos precisam em suas pesquisas, não somente para estas, mas também no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação em âmbito geral, pode ser realizada pela biblioteca escolar. As mesmas autoras ainda realizaram uma pesquisa sobre competência informacional, que elas preferiram chamar de letramento informacional na educação básica. Essa pesquisa que foca a leitura como habilidade necessária para o uso adequado das informações produzidas e enfatiza que a competência informacional deve ser iniciada na educação básica.

O documento apresenta uma pesquisa realizada por meio dos resultados obtidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos anos de 2001 e 2003, sob a ótica da competência informacional. O resultado da pesquisa constatou: “[. . .] que a maioria dos estudantes não desenvolveu, ao final do ensino fundamental e médio, competências e habilidades para o efetivo uso da competência informacional na Sociedade da Informação.”(VITAL, FLORIANI, 2006, p. 39). É uma realidade caótica e preocupante, pois nem 10% dos educandos apresentam condições adequadas de habilidades com as informações.

Vital e Floriani (2006, p. 49) ainda dizem que a pesquisa:

[. . .] evidencia a impossibilidade do SAEB de contemplar todas as competências e habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo de sua vida escolar, resultando, inevitavelmente, em uma seleção e redução delas. Essa seleção é feita com base em um conjunto de saberes e de

habilidades que se espera sejam do domínio de alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de 3ª série do Ensino Médio e privilegia o uso social da língua, nos seus mais diferentes modos de efetivar-se.

A pesquisa realizada focou na habilidade da leitura dos alunos da educação básica, já que esta deveria ser uma habilidade constante e efetiva destes alunos. Percebeu-se, porém, que neste âmbito os alunos ainda não possuem competência suficiente para interpretar textos, ler fluentemente e realizar leituras de diferentes gêneros textuais. Isso nos revela que, se uma única habilidade elementar não for bem desenvolvida nesses educandos, as outras habilidades relacionadas às TIC's também ficarão aquém do esperado.

Diante disso, as autoras sugerem que: “[. . .] ações emergenciais sejam tomadas no sentido de tentar, a médio e longo prazo, amenizar os impactos decorrentes de adultos sem capacidade de utilizarem-se do letramento como ferramenta estratégica para sobreviver na Sociedade da Informação.” (2006, p. 50).

Deste modo, percebe-se que é inevitável a conscientização de melhorias na implementação e desenvolvimento da competência informacional nas bibliotecas escolares. E é através da ação das bibliotecas escolares que ao educando será oportunizado saber que ele pode e deve ir além dos currículos escolares, de que há mais para aprender, de que não basta aprender algo, mas que é necessário aprender a aprender para assim conquistar sua autonomia e seu lugar na sociedade.

5.5 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO ÂMBITO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O papel desempenhado pelo bibliotecário em uma biblioteca escolar é tão importante quanto em uma biblioteca universitária ou qualquer outra. Mas muitas vezes esta verdade acaba por ser deturpada ou até mesmo esquecida pela própria instituição na qual o profissional atua. Na realidade, o bibliotecário está inserido na comunidade educacional, já que faz parte dela, pois não se pode trabalhar em uma comunidade educacional, sem fazer parte da mesma. O profissional bibliotecário é um agente educacional essencial para o bom desempenho das atividades escolares de uma instituição de ensino.

A respeito disso, Dudziak afirma que:

Embora muitos bibliotecários se considerem educadores e possuam *status* para tal, nem sempre as escolas e faculdades às quais estão vinculados percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional. Em geral, admite-se que as coleções das bibliotecas são essenciais para a formação do estudante, mas a necessidade de se educar para ter o *domínio da informação* fica muitas vezes em segundo plano. (DUDZIAK, 2001, p. 115)

Este fato é um paradoxo, porque há uma exigência no que se refere às coleções das bibliotecas, todavia não são desenvolvidos serviços adequados para a utilização de todas as informações oferecidas pela Sociedade da Informação, levando a uma precariedade no domínio que o usuário deveria ter da informação. Numa biblioteca escolar isto acarreta o mau desempenho dos educandos, ficando este aquém do esperado. Também a falta de sintonia entre os bibliotecários e os professores é um ponto negativo, que inferioriza, muitas vezes, as ações do profissional bibliotecário. Este fato demonstra uma certa resistência por parte do corpo docente das escolas, como se os professores não percebessem a importância do papel do bibliotecário ou não precisassem do auxílio deste profissional para a realização de suas atividades.

Atualmente estamos nos deparando com uma situação que cada vez mais exige uma mudança de enfoque. A aquisição da competência informacional para usuários de bibliotecas escolares é muito importante. Entretanto, para que isso possa acontecer, os próprios bibliotecários precisam ter consciência da necessidade de desenvolver sua própria competência informacional para, assim, poder educar os usuários das bibliotecas em que atuam. Já não basta a formação acadêmica do profissional e de acordo com isso, Pepulim (2001, p. 48) diz que:

[. . .] quando falamos em nos atualizar constantemente, e em depender de estar providos de informação, não estamos nos referindo somente à formação acadêmica, mas sim, a uma postura mais humilde relacionada com o aprender. Cada profissional, em sua área, tem necessidades e perfis diferentes; o que parece valer realmente é a forma que ele utiliza e o fim que dá ao que agrega, em termos de conhecimento, além da postura, é claro, com que lida com isto. Sem dúvida uma formação básica parece não ser mais suficiente para que se atinja este objetivo, ela deve ser complementada ao longo de uma carreira e hoje, mais do que nunca, em qualquer tipo de carreira.

Esta afirmativa da autora enfatiza que há uma grande necessidade de atualização nas carreiras, mas ficará a critério de cada profissional a iniciativa de

buscar mais para seu próprio desenvolvimento profissional. No caso do bibliotecário na biblioteca escolar, isso não é diferente, já que ele passa a atuar como um agente educacional, de dimensão maior, que precisa desenvolver em seus usuários essas competências informacionais iniciais, tão indispensáveis hoje, para que possam fazer parte também da Sociedade da Informação.

O bibliotecário pode se qualificar melhor, atualizando-se conforme surjam novas tendências e tecnologias, para que possa prestar serviços qualificados e cada vez mais adequados às necessidades dos usuários em uma determinada unidade de informação.

Cabe referir aqui também, a expansão dada ao termo que designa o bibliotecário na atualidade – profissional da informação, que Rocha e Araújo (2007, p. 90) descrevem como um novo perfil e uma nova denominação: “[. . .] sua atividade passa dos limites físicos da biblioteca e da organização e preservação de um acervo, pois isso não é o papel principal, mas um meio em suas atividades, reforçando o papel de trabalhador com o gerenciamento da informação.” Esta nova denominação mostra-nos que o bibliotecário passa a ter novas atribuições que lhe dão um caráter profissional mais voltado à administração da informação e acesso à informação por meios tecnológicos, aspectos que, no fundo, são os maiores responsáveis por este novo perfil do bibliotecário.

Evidentemente, a denominação ‘profissional da informação’ não designa exclusiva e especificamente o bibliotecário, mas todos aqueles profissionais que têm como base de seu trabalho a informação. É uma denominação mais abrangente para bibliotecário. Entende-se, naturalmente, que nem todo o profissional da informação é necessariamente um bibliotecário, mas todo bibliotecário é um profissional da informação. Este novo perfil traçado para o bibliotecário, também é decorrente das exigências da Sociedade da Informação, na qual se espera que ele atue efetivamente. Provavelmente por isso, houve a necessidade de atualizar e expandir sua denominação também.

Quanto a isso, Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 140) dizem que: “A denominação ‘profissional da informação’ tem causado grandes discussões e divergências em relação ao perfil do profissional e ao conceito que defina quem é e o que faz esse profissional.” Assim como em outras profissões, a Biblioteconomia também sofreu algumas mudanças, como sua área de atuação, que hoje está vinculada ou inserida

numa área mais abrangente, da Ciência da Informação, na qual se incluem, além da Biblioteconomia, também a Arquivologia e a Museologia.

Do mesmo modo que ocorreu expansão na denominação do bibliotecário e mudanças na área de atuação, ocorreu uma ampliação nas suas atribuições, bem como a necessidade de desenvolver habilidades que fossem compatíveis a todo este novo contexto que o profissional se encontra. Estamos em uma Sociedade da Informação, atuamos na área da Ciência da Informação, somos também profissionais da informação, logo, espera-se que sejamos hábeis para lidar com essa crescente demanda de informação.

Visto que o bibliotecário é um personagem central no desenvolvimento da competência informacional, é preciso que ele se renove em função disso, utilizando sua competência tradicional para reelaborar seu papel junto a esta nova realidade. Segundo Campello esta renovação do bibliotecário é importante para reafirmar seu papel que é único e vital: “[. . .] no desenvolvimento da competência informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme em membro ativo da comunidade escolar, deixando para trás suas características de passividade e isolamento.” (CAMPELLO, 2003, p. 34). Consideramos que este seja o melhor momento para o bibliotecário se destacar como um agente educacional e orientador, desempenhar de fato este papel atribuído a ele em um ambiente escolar.

Para Vitorino, o profissional bibliotecário já há mais tempo, precisa de uma grande variedade de competências:

[. . .] manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, demonstrar conhecimento de outros idiomas, demonstrar capacidade de comunicação, demonstrar capacidade de negociação, agir com ética, demonstrar senso de organização, demonstrar capacidade empreendedora, demonstrar raciocínio lógico, demonstrar capacidade de concentração, demonstrar proatividade, demonstrar criatividade. (VITORINO, 2007, p. 62)

A autora descreveu as competências profissionais genéricas que um bibliotecário deve apresentar, já que são estes profissionais que trabalham diretamente com a informação e por isso desempenham um papel importante na Sociedade da Informação. Ela sugere ainda, que estas competências genéricas sejam mais expandidas e cada vez mais qualificadas, em especial no que tange às TIC's, para que então se realize a competência informacional do bibliotecário (VITORINO, 2007).

A preocupação dos bibliotecários com a competência informacional ocorreu de fato na década de 80, devido às inovações tecnológicas dentro da área da Biblioteconomia. Mas foi com a publicação de um documento intitulado *Information Power: guides for school libraries media*, da American Library Association (ALA), que os bibliotecários perceberam que havia uma preocupação com o novo papel a ser desempenhado por eles. Este documento procurou explicitar melhor as funções pedagógicas do bibliotecário, juntamente com os professores e dirigentes escolares no planejamento do programa da biblioteca, conforme as necessidades específicas da escola.

É fato que um novo paradigma foi traçado para o bibliotecário, devido à grande demanda de informação disponível e a ser disponibilizada. Quanto a isso, Ribeiro diz que: “[. . .] um arsenal de instrumentos que estarão se tornando cada vez mais comuns no trabalho cotidiano dos profissionais da informação nas organizações, exigindo não apenas bibliotecários que organizam o acervo, mas administradores de uma empresa chamada informação.” (RIBEIRO, 2005, p. 30). A organização da informação já não é o bastante. O manuseio com destreza dos instrumentos de disponibilização da informação é que está fazendo a diferença no meio dos profissionais bibliotecários, junto com sua capacidade de administrar as demasiadas informações produzidas e oferecidas pela Sociedade da Informação.

Pressupõe-se que o bibliotecário esteja preparado para auxiliar seus usuários, no que se refere à competência informacional, porém, as constantes mudanças que ocorrem no contexto da Sociedade da Informação, exigem que o profissional esteja sempre se atualizando, para que possa se confirmar como sendo mediador da informação no seu ambiente de trabalho. Por isso, ainda há muito o que fazer em relação ao desenvolvimento de habilidades informacionais para os bibliotecários.

O profissional bibliotecário terá que executar com excelência suas atividades educacionais dentro de uma biblioteca escolar, para que a comunidade possa aceitá-lo e admitir que ele realmente é fundamental para o funcionamento ideal da ação educacional que acontece na escola. O bibliotecário deve estar em consonância com as atividades desempenhadas em sala de aula, com o currículo escolar, com a aprendizagem que é desenvolvida na instituição de ensino e assessorar os educandos no que for necessário para sua formação, não somente escolar, mas também cidadã.

De acordo com esta reflexão, Dudziak afirma:

Desta forma, os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino. Neste sentido, devem buscar o aprendizado contínuo, a melhoria de suas qualificações e competências, principalmente em relação à comunicação, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e mesmo com seus pares, de modo a ampliar suas redes de comunicação e sua visibilidade profissional. (DUDZIAK, 2003, p. 33).

Para que o profissional bibliotecário seja visto como um agente educacional, ele precisa se portar como tal, fazer com que o seu trabalho seja de tão fundamental importância que obtenha reconhecimento e assim divulgue a importância de sua profissão na sociedade contemporânea. Através disso, terá liberdade para promover o desenvolvimento da competência informacional em seus usuários, por meio de atividades que ensinem o aprender a aprender.

Na biblioteca escolar, espera-se que ele promova, através de programas específicos, o aprendizado de cada um dos passos descritos no processo de aquisição da competência informacional. Como educador, que ele conduza seu usuário, desde a educação básica, a construir cada um dos pilares que o levarão à competência informacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema competência informacional, abordado neste estudo, é visto como fundamental para a Sociedade da Informação cujas necessidades informacionais são cada vez mais crescentes e urgentes. Devido a grande oferta de informações, um grande volume delas é oferecido ao usuário, mas normalmente este não está preparado para construir estratégias de busca para obter a informação que realmente procura e necessita.

Em primeiro lugar, os usuários de informação não distinguem ao certo o que eles precisam, e provavelmente por isso não conseguem buscar a informação precisa. Ou quando sabem e encontram o que desejavam, não conseguem usá-la para resolver as suas questões. Além disso, os usuários têm limitações, tais como saber utilizar os recursos necessários para buscar a informação desejada, ou decodificar as informações oferecidas.

Devido a estas dificuldades, cada vez maiores na busca da informação, é que se constatou a necessidade de desenvolver a competência informacional nos usuários de informação. Esta competência consiste em um conjunto de estratégias que são uma expansão da tradicional educação de usuário, que já visava instruir o usuário na utilização dos recursos da biblioteca. A competência informacional incentiva o usuário no aprendizado ao longo da vida, para que ele se torne um cidadão competente na Sociedade da Informação.

Ainda está em fase de consolidação o termo aqui no Brasil, mas a necessidade de suas práticas, já se encontra nas realidades das bibliotecas brasileiras, devido à sua ligação com as TIC's, e conseqüentemente com o advento da internet.

Com o levantamento bibliográfico, a apresentação de conceitos e traduções do termo *information literacy* apresentados neste trabalho, foi possível verificar que a competência informacional está tomando proporções maiores no decorrer dos anos, tornando válida uma aprendizagem contínua e de qualidade aos usuários de informação. No contexto deste trabalho, procurou-se abordar a competência informacional no âmbito das bibliotecas escolares, já que estas são as pioneiras em instruir os usuários/educandos em suas questões de pesquisa. Mas como já foi citado antes, que a competência informacional vai além de educar o usuário no uso

dos recursos que as bibliotecas oferecem, ela proporciona um aprendizado global, ensina o usuário a aprender.

Na realidade, a competência informacional é um conjunto de habilidades que viabiliza a aprendizagem ao longo da vida e que vai além das paredes das bibliotecas. É um processo de busca e uso da informação, que se inicia no reconhecimento da necessidade da informação para resolver uma questão e geralmente utiliza as tecnologias de informação e comunicação, como por exemplo, a internet e correios eletrônicos para busca da informação.

O usuário, a partir de sua competência informacional, consegue formular questões baseadas nas suas necessidades de informação e é capaz de buscar a informação que deseja em qualquer ambiente informacional; ele está apto a acessar qualquer fonte de informação. O usuário torna-se também capaz de avaliar a informação recuperada e utilizá-la de maneira crítica para a resolução de suas questões e tomada de decisões. O usuário passa a compartilhar a informação com seus colegas e professores, tornando-se um educando ativo nas discussões de grupo. Por fim, também fará um uso ético da informação encontrada.

Este processo de desenvolvimento de competência informacional é viável em qualquer nível de instrução do usuário, seja em uma universidade, em seu trabalho, ou em sua vida pessoal. Neste trabalho focamos a importância da aquisição dessa competência para os usuários de bibliotecas escolares.

Alguns autores sugerem a implementação da competência informacional nos currículos escolares e que esta seja desenvolvida por bibliotecários junto com os docentes da instituição. Esta proposta é uma alternativa cabível, que proporciona ao usuário o aprendizado de habilidades desde o princípio de sua relação com a informação. Acredita-se que, se o educando for capacitado no uso da informação, desde o princípio da sua vida escolar, ele conseguirá desempenhar o papel que lhe cabe na Sociedade da Informação mais cedo; logo, este usuário se tornará um indivíduo hábil na busca pela informação, independente, perspicaz e um cidadão atuante na Sociedade da Informação, utilizando e gerando informações.

Este trabalho também abordou o papel desempenhado pelo bibliotecário nas bibliotecas escolares no âmbito da competência informacional, apresentando a vital importância destes profissionais na formação destas habilidades informacionais junto aos seus usuários. Cabe ressaltar que o profissional bibliotecário, sendo um agente educacional, precisa estar em constante atualização e qualificação, já que é

ele que proporcionará aos usuários/educandos as primeiras bases para o desenvolvimento da competência informacional.

Portanto, a pesquisa teórica realizada chegou aos seus objetivos: levantou as informações disponíveis na literatura da área de Biblioteconomia relativa à competência informacional, apresentando a visão dos autores sobre o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de habilidades informacionais desde a educação básica. Destacou a importância da aquisição dessa competência e o papel da biblioteca escolar nesse processo. Conclui-se, que a inclusão efetiva do usuário na Sociedade da Informação requer a construção da competência informacional e que a biblioteca escolar está no cerne desta atividade, uma vez que ela é a primeira conhecida dos cidadãos ainda em formação, podendo torná-los proficientes em informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/standards.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2008.

_____. American Association Of School Librarians. **Standards for the 21st Century Learner**. Chicago: ALA; AASL, 2007.

BALTIMORE COUNTY PUBLIC SCHOOLS. **Information Seeking Behavior**. Disponível em: <<http://www.bcps.org/offices/lis/models/tips/>>. Acesso em: 18 maio 2008.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Construção de Mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Autores Brasileiros, 2006.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia Científica Contemporânea**: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões Sobre a Biblioteca Escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; GONÇALVES, Adriana; MEDEIROS, Simone Cristina da S. (Org.) **Saberes Específicos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal/Secretaria de Educação, 2007. Cap. 11, p. 161-176.

BRANDÃO, Marco; SILVA, Helena Pereira da. Gestão da informação para a inclusão social. In: JAMBEIRO, Othon; SILVA, Helena Pereira da (Org.). **Socializando informações, reduzindo distâncias**. Salvador: EDUFBA, 2003. P. 127-141.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação**: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil: bases para o Brasil na sociedade da informação. São Paulo: Instituto Uniemp, 1998.

CAMPELLO, Bernadete. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez.

2000.

CARVALHO, Mônica Marques; CARVALHO, Luciana Moreira. Currículo e Sociedade da Informação: uma discussão necessária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. 2005, Curitiba. **Anais**. 2005. p. 1-10.

COLÓQUIO EM NÍVEL SUPERIOR SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA, 2005, Alexandria. **Faróis da Sociedade da Informação**: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida. Alexandria: IFLA: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos. Biblioteca Universitária e Educação do Usuário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 175-188, jul./dez. 1986.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e Usuários da Informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./jun. 2003.

_____. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 177 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ESCHER, Rafael. **A Concepção de Sociedade da Informação no Brasil**: uma análise crítica do Livro Verde. 2003, 74 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FLEMING, H. (Ed.). **User Education in Academic Libraries**. London: The Library Association, 1990.

GOUVEIA, Luis; GAIO, Sofia (Org.). **Sociedade da Informação: balanço e implicações**. [Porto]: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2004.

GOUVEIA, Luis Manuel Borges. **Sociedade da Informação: notas de contribuição para uma definição operacional**, 2004. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. Acesso em 19 mar. 2008.

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A Sociedade da Informação no Brasil: presente e perspectivas**. [São Paulo]: Telefônica, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, 1999**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 set 2007.

JAMBEIRO, Othon; SILVA, Helena Pereira da (Org.). **Socializando Informações, Reduzindo Distâncias**. Salvador: EDUFBA, 2003.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da Informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005.

MELO, Ana Virgínia Chaves; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência Informacional e Gestão do Conhecimento: uma relação necessária no contexto da Sociedade da Informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília,DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

_____. Como as Necessidades de Informação Podem se Relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 99-114, set/dez. 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora/Unesco, 2006.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**: Colômbia, Costa Rica, Peru, Venezuela. Brasília, DF: FEBAB, 1985.

PEPULIM, Maria Elizabeth Horn. O Bibliotecário e a Sociedade da Informação. **Encontro Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação, Florianópolis, n. 12, p. 45-53, jul./dez. 2001.

RIBEIRO, Carmem Regina Marques Coquim. **A Biblioteca Escolar como Auxiliar na Aquisição de Competência Informacional**: uma perspectiva para a educação de usuários. 2005. 100 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ROCHA, Maria Mariane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação Continuada de Profissionais da Informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à gestão. In: AGUIAR, Vera Teixeira de et al. **Leitura em Crise na Escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. P. 134-145.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **SCONUL Seven Pillars Model for Information Literacy**. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/sp/model.html>. Acesso em: 24 maio 2008.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia

Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, vol. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional do Profissional da Informação Bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 59-71, jul./dez. 2007.

VITAL, Luciane Paula, FLORIANI, Vivian Mengarda. O Letramento na Educação Básica no Brasil: uma análise a partir dos resultados do SAEB 2001 e 2003. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, vol. 11, n. 1, p. 39-52, jan./jul. 2006.